

ISER

SOBRE

TRES QUESTOES.

5952

# PROPOSIÇÕES

DE

## ALGUNS RAMOS DAS SCIENCIAS MEDICAS

# THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E SUSTENTADA EM

15 DE DEZEMBRO DE 1850

POR

### EUZEBIO BENJAMIN D'ARAÚJO GOES

FILHO LEGITIMO DO

*Majôr Florencio de Araujo Goes*

NATURAL DE S. CHRISTOVÃO (CAPITAL DA PROVINCIA DE SERGIPE)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Edidi quæ potui; non ut volui, sed ut me  
temporis angustia coegerunt.

(Cic.).



**RIO DE JANEIRO**

REIMPRESSA NA TYP. — DOUS DE DEZEMBRO — (EM LIQUIDAÇÃO)

64 — PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO — 66.

1857.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Illms. Snrs Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....  
Francisco Freire Allemão.....

Physica Medica.  
} Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-  
} logia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem, .....  
Jose Mauricio Nunes Garcia.....

} Chimica Medica, e principios elementares de Mine-  
} ralogia.  
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

Jose Mauricio Nunes Garcia, *Examinador*.....  
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

Anatomia geral e descriptiva.  
Physiologia,

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, *Examinador*.....  
Joaquim Jose da Silva, *Presidente*.....  
João José de Carvalho.....

Pathologia externa.  
Pathologia interna.  
} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Bra-  
} sileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....  
.....

Medicina opperat, Anatomia topogr. e Apparehos.  
} Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas e  
} dos recém nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....  
Jose Martins da Cruz Jobim.....  
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Per.º de Carv.º.....  
5.º 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....

Hygiene, e historia da Medicina.  
Medicina legal.

Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva  
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Os Illms. Snrs. Drs.

F. Gabriel da Rocha Freire.....  
Antonio Maria de Miranda Castro.....  
Jose Bento da Rosa, *Examinador*.....  
Antonio Felix Martins.....  
Domingos Marinho de Azevêdo Americano ..  
Luiz da Cunha Feijó, *Examinador*.....

} Secção de sciencias accessorias.  
} Secção medicas.  
} Secção cirurgicas.

SECRETARIO.

O Snr. Dr. Luiz Carlos de Fonseca.

## MEU EXTREMOSO PAI

O SNR. MAJOR

# FLORENCIO DE ARAUJO GOES

Ha muito almejava tocar a meta de minha carreira escolarica, para ter a oportunidade de, perante os homens, patentear-vos minha gratidão, e respeito.

Meu coração cheio de deveres e de eterno reconhecimento, não palpita um só instante, que me não lembre o quanto val um pai...

*« On remplace un ami, son epouse, une amante;*

*« Mais un vertueux père est un bien précieux,*

*« Qu'on ne tient qu'une fois de la bonté des dieux.*

Aceitai, Snr., a sincera expressão dos sentimentos de minha alma, em signal de obediência e amizade que vos tributo.

---

A' MINHA ADORADA MÃI

## A SNRA. D. MARIA BENJAMIN DA ROCHA

Querer patentear o quanto vos amo, é tentar o impossível! querer publicar o quanto vos devo, é tentar descrever o que só sei comprehendere e não dizer.

Máu grado da fatidica estrella que presidiu meu nascimento, alcancei colher no Templo de Esculapio o louro de minhas vigílias e meditações!

Quem melhor que vós o acolherá?

Aceitai-o, querida mãe! não pelo que val, porem pela intenção com que um filho amante e extremo vos confessa que

*« Se a todos os bens não excedesreis*

*« Dos bens vos desejara, o mais perfeito.*

*Euzébio.*

Á MINHA MANA

A SNRA. D. MARIA BENJAMIN D'ARAÚJO GOES

Se é verdade, querida Mana, que a alma existe mais no lugar onde ama, que onde anima, crede, que o meu viver se tem concentrado em vós.

---

A MEU TIO

O SNR. JOSE' BENJAMIN DA ROCHA

E A SUA EXMA. SNRA.

D. FELISMINA NEVES DA ROCHA

Vos devo eterna amizade e gratidão; e ficai certo, Snr., que mal sei dizer-vos tudo quanto minha alma sente, e

- « Emquanto me animar da vida o sopro
  - « Grato publicarei vossos favores.
- 

A MEU PADRINHO E BOM AMIGO

O SNR. VIGARIO SERAFIM ALVARES DA ROCHA

Perdoai, Snr., que offendendo vossa modestia, dê este publico testemunho da homenagem devida a vossas virtudes, e do quanto vos respeito e prezo.

---

AO ILLM. SNR.

DR. JOAQUIM JOSE' DA SILVA

Homenagem ao saber.

Aceitai, Snr., esta exigua lembrança em signal do respeito e amizade que vos consagra o discipulo amigo e grato.

---

AO ILLM. E EXM. SNR.

JOSE' CLEMENTE PEREIRA

CONSELHEIRO D'ESTADO, SENADOR DO IMPERIO, EX-MINISTRO DA GUERRA,  
CONDECORADO COM VARIAS ORDENS, ETC.

Snr., vós me haveis protegido. Vossa natural benevolencia faz com que todos vos amem e admirem. Um dia, melhor que hoje, os Brasileiros reconhecerão os inclytos feitos que ao Brasil haveis prestado. Aceitai este limitado tributo de respeito, profunda estima, e reconhecimento.

AO EXM. SNR. MINISTRO DA JUSTIÇA

# **EUZEBIO DE QUEIROZ COITINHO MATTOSO DA CAMARA**

Um dos ministros mais probos que tem sido chamados a governar o Brasil.

---

AO EXM. SNR. CONSELHEIRO

**CORNELIO FERREIRA FRANÇA**

Magistrado honrado, amigo leal e sincero.  
Vos dedico, Snr., amizade e gratidão.

---

A MEUS PARENTES OS SNRS.

**MANOEL BENJAMIN DA ROCHA  
MAJOR SERAFIM ALVARES DA ROCHA  
JOSE' BENJAMIN DA ROCHA JUNIOR  
MAJOR JOÃO D'ARAÚJO DOS SANTOS**

Consideração e amizade.

---

A MEUS PRESTIMOSOS AMIGOS, OS SNRS.

**DR. JOAQUIM ANTONIO D'OLIVEIRA BOTELHO  
DR. JOÃO DE SERQUEIRA QUEIROZ  
BERNARDO JOSE' DE CASTRO  
DR. ANTONIO D'AZEREDO COITINHO MELLO E CARVALHO  
DR. CARLOS FERREIRA FRANÇA  
DR. JOSE' MARIA DE ANDRADE.**

O tempo não apagará em minha alma a amizade e obsequios que comigo haveis prodigalizado.

AO ILLM. SNR.

DR. JONATHAS ABBOTT

LENTE D'ANATOMIA NA ESCOLA DE MEDICINA DA BAHIA.

Homenagem ao Genio anatomico.

« *Je vous admire et je me tait.* »

---

AO ILLM. SNR.

DR. JOÃO JOSE' DE CARVALHO

Signal d'alta estima e respeito, que tributo á illustração.

---

Á MEMORIA DO MEU MESTRE

**O ILLM. SNR. DR. FRANCISCO JULIO XAVIER**

**Uma lagrima de dôr e saudade sobre o tumulo do Cidadão  
prestante, Medico Illustrado, e amigo de seus discipulos.**

---

AO EXM. MONSENHOR

ANTONIO FERNANDES DA SILVEIRA

COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO, OFFICIAL DA ROSA E DEPUTADO Á ASSEMBLÉA  
GERAL PELA PROVINCIA DE SERGIPE.

Tributo de amizade, e em signal da estima que minha familia lhe consagra.

---

AO ILLM. SNR. DR.

O AVOGADO JOÃO BAPTISTA MONTEIRO

E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

Tributo de amizade, estima e reconhecimento.

---

A MEUS PATRICIOS E AMIGOS OS SNRS.:

DR. MANOEL LADISLAU ARANHA DANTAS

TENENTE-CORONEL ANTONIO DINIZ RIBEIRO DE SIQUEIRA E MELLO

ALFERES ROFINO ENEAS GUSTAVO GALVÃO

Exigua prova de amizade.

---

A TODOS OS MEUS AMIGOS E PARENTES

« *J'envoi un soupir à ceux qui m'aiment.* »

E. B. A. G.



# PRIMEIRA QUESTÃO



Desenvolvimento do ovario desde a fecundação até constituir fructo maduro; indicando as mudanças organicas que podem ter durante esse periodo, tanto no pericarpo, como na semente; quato fór possível demonstrado com exemplos de plantas do paiz.

## I.



OVULO, desde o momento da fecundação até o da madureza, não cessa de modificar sua structura, e de adquirir e perder orgãos.

## II.

Quando se manifesta a germinação na semente, principia então esta a modificar sua structura, e sua substancia a ser alterada.

## III.

Em geral as loges do ovario, qualquer que seja o numero dellas, são dispostas a par; tendo como centro a reunião feita por todas as placentas.

IV.

O fructo tende diariamente para o estado de madureza.

V.

A semente só é capaz de reproduzir sua especie quando tem chegado á sua completa organisação.

VI.

O ovario d'um vegetal póde ser simples, ou multiplo.

VII.

A semente, em seu estado primitivo, é composta de tres membranas—externa, media e interna.

VIII.

Em época alguma, o ovario offerece a menor communicação directa e visivel com o ar exterior.

IX.

O ovario é o pericarpo em sua primeira idade.

X.

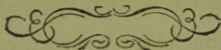
O fructo não é mais do que o ovario desenvolvido, contendo as sementes fecundadas.

XI.

O fructo, essencialmente fallando, só é composto de duas partes—de Pericarpo e Semente.

XII.

E' depois da fecundação que se observa progressivamente o desenvolvimento do ovario.





## SEGUNDA QUESTÃO

---

A tinha será molestia depuratoria? será contagiosa? terá pontos de contacto com os dartsros, ou será uma transformação destes?



I.  
TINHA é molestia depuratoria.

II.

A tinha é geralmente propria á primeira idade da vida.

III.

Ella póde comtudo se manifestar em toda e qualquer idade.

IV.

De ordinario esta molestia ataca ao couro cabelludo da cabeça.

V.

A supressão da tinha, como a de qualquer outro exanthema, póde occasionar a morte.

VI.

Com mais frequencia se observa a tinha na classe pobre.

VII.

A propagação da tinha por contagio é reconhecida por factos que nenhuma duvida deixam a tal respeito.

VIII.

Não se póde negar a existencia de pontos de contactos da tinha, e dartros.

IX.

Por haver alguns caracteres physicos d'algumas especeis de tinha, que assemelham-se aos caracteres physicos d'algumas especeis de dartros, não se deve julgar ser a tinha transformação destes.

X.

O pathologista prudente, jámais confundirá a tinha furfuracea com o dartros furfuraceo.

XI.

Se ao depois do soffrimento da tinha, apparecer o dos dartros nem por isso se deve concluir ser a tinha transformação daquelle.

XII.

Aquelle que uma vez padeceu da tinha, tem alguma predisposição para o soffrimento de dartros.





## TERCEIRA QUESTÃO

Nos exantheas e nas inflamações chronicas da pelle não haverá phlebite?

### I.



BSERVAÇÕES de Ribes e Marjolin, relativamente á marcha da erysipela, e de outros exantheas, mostram que as veias participam da inflamação das partes contiguas.

### II.

A phlebite, que se manifesta pela desappareição prematura dos exantheas, é certamente produzida por elles (\*).

### III.

A inflamação das veias, no decurso da variola, varicela, scarlatina e outros exantheas, é produzida pela propagação por contiguidade destas molestias.

### IV.

Na erysipela phlegmonosa, e nos outros exantheas pustulosos, não é raro o apparecimento da phlebite, em consequencia d'absorção do puz.

(\*) Raiken, Dic. das Scien., pag. 355.

V.

No decurso de uma erysipela phlegmonosa, a phlebite manifesta-se por symptomas locais bem característicos, como sejam: uma dôr tensiva, que se augmenta pelo contacto ao longo do trajecto da veia, que offerece o aspecto de um cordão tenso e nodoso: em alguns casos nota-se tambem uma tumefacção edematosa em roda da parte affectada, que se estende frequentemente a todo o membro.

VI.

Quando em um exanthema desenvolvem-se pequenos abscessos sobre o trajecto de uma veia, apresentando-se além dos symptomas geraes, os locais acima citados, devemos acreditar na existencia de uma phlebite.



# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam cœgrum, et presentes, et externo. (Sect. 1.<sup>a</sup>, aph. 1).

## II.

Ad extremos morbos exactè extremæ curationes optemæ sunt. (Sect. 1.<sup>a</sup>, aph. 6).

## III.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. 2.<sup>a</sup>, aph. 2).

## IV.

Spontanæ lassitudines morbos denuntiant. (Sect. 2.<sup>a</sup>, aph. 5).

## V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. 2.<sup>a</sup>, aph. 3).

## VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignes sanat. Quæ veró ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.<sup>a</sup>, aph. 6).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 8 de Dezembro de 1850.

*Dr. Joaquim José da Silva.*